

Encontrei ontem uma fotografia nossa numa caixa cheia de recortes, colagens e de gatafunhos a que, muito ingenuamente chamava desenhos. Atrás, está escrito com uma letra deliciosamente infantil: "Eu e a minha mãe num passeio". É talvez a fotografia mais bonita que temos, assim as duas no muro da marginal. Eu, com o cabelo mais curto, o vestido lambuzado do pastel de nata que ainda seguro na mão. Tu, com aquele sorriso meio divertido, meio indignado. Eu fico sempre tão mal. Os olhos muito brilhantes e muito abertos. Estamos de mãos dadas, os dedos entrelaçados com muita força, porque eu tinha tanto medo de cair, mas contigo sentia-me segura. Tu eras tão forte e tão bonita e sabias tudo.

Lembrei-me então das histórias que costumavas contar-me quando pousada a cabeça no teu colo e de como eu me ria dos nomes inconcebíveis e dos destinos fantásticos das tuas personagens, que sempre desconfiei tratarem-se de nós, reduzidas às dimensões de uma história de embalar.

É tão fácil afirmar agora que sim, que eu era feliz então, quando as coisas eram simples. O sol inundava a cozinha quente do forno aceso, e as tuas mãos cheiravam a baunilha. Eu sei que as coisas mudaram, que agora se instalam por vezes estes silêncios entre nós, que as palavras se tornaram amargas. Eu respondo quando não devo, mas no fundo tu sentes o que nem eu própria sei explicar: este medo tão grande do mundo, dos outros e da vida. Eu sinto-me assim tão desprotegida, que apesar desta firmeza e ousadia, apenas quero refugiar-me no calor do teu peito e vislumbrar nos teus olhos de água a solidez e serenidade de que preciso.

É como se ainda precisasse de segurar com força a tua mão, com receio de cair, e voltasse a acreditar que tu és tão forte e sabes tudo.

*Trabalho realizado por **João Lino***